



ENTREVISTA



"A 'dark web' vai obrigar a polícia a dotar-se de meios"

JUDICIÁRIA Carlos Cabreiro coordena Unidade Nacional de Investigação do Cibercrime

CM: Qual é a definição de cibercrime?

Carlos Cabreiro: – O conceito abarca os crimes de dano informático, a sabotagem informática, a intercessão ilegítima. Também os crimes associados ao software ilegal. Mas também os crimes, ditos mais tradicionais, como o da burla informática. Também a pedofilia. Ou seja, todo o crime que possa ser praticado com acesso à informática.

Qual é o maior motivo para as queixas apresentadas?

– A grande parte das queixas tem a ver com o acesso ilegítimo. Tem a ver com a capacidade que os autores destes crimes têm em se colocar no lugar dos verdadeiros titulares de uma conta de email ou de uma rede social. Há também muitas situações de acesso ilegítimo a contas bancárias. É a pornografia infantil, por exemplo, também tem vindo a assumir alguma relevância.

A criminalidade informática em números?

De acordo com o último re-

latório de Segurança Interna para 2015, foram registados 8600 inquéritos, incluindo aqui as burlas informáticas. A maior fatia, 50 por cento deste valor, refere-se ao acesso ilegítimo com 100 a 200 inquéritos.

As burlas informáticas andam na volta dos quatro mil.

EM 2015 FORAM REGISTADOS MAIS DE OITO MIL INQUÉRITOS

A recolha de prova é uma dificuldade nestes crimes?

É complicada porque assume particularidades. Estamos a falar do ciberespaço e de dados. Estamos a falar de comunicações, o que obriga a que as polícias tenham acesso às mesmas.

E a 'dark web'?

A 'dark web' conforme nos é apresentada é mais uma especificidade que vai obrigar a polícia a dotar-se de meios para recolher eventuais dados. É mais um mecanismo e mais um desafio quer para polícia quer para os criminosos. ●

PORMENORES

Plataforma Europeia

A Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona, e o Departamento do Interior da Generalitat da Catalunha participam num projeto europeu para criar uma plataforma inteligente que detete atividades terroristas na 'deep web'. O projeto começou este mês e conta com um orçamento de perto de cinco milhões de euros, é coordenado pelo Serviço de Polícia da Irlanda do Norte (Reino Unido).

Alerta da Europol

Em agosto, no âmbito da Operação 'Daylight' (Luz do Dia), foram detidos 75 suspeitos em 28 países da Europa por terem partilhado na internet imagens de pornografia infantil, disse a porta-voz da Europol, Claire Georges, citada pela agência de notícias francesa AFP. Grande parte dos suspeitos utilizava a rede TOR, uma plataforma que garante o anonimato na internet, destacou a Europol.

Facebook pede desculpa

Chama-se Marketplace e é uma espécie de eBay com a chancela do Facebook. O novo produto da rede social fundada por Mark Zuckerberg consiste num mercado de compra e venda que pode ser acessado sem sair da aplicação (in-app). O problema foi quando este mercado começou a vender drogas e armas e o Facebook teve de pedir desculpas pelo sucedido.

Zuckerberg tapa câmara

Mark Zuckerberg, criador do Facebook, cobre a webcam de seu Macbook com fita adesiva. Hackers podem invadir o computador e ativar a câmara sem o consentimento do usuário. E o próprio diretor do FBI, James Comey, voltou em setembro a aconselhar os cidadãos a tapar as câmaras dos seus portáteis com fita-cola.

Vírus ameaça arquivos

Um novo golpe está a ameaçar a segurança de muitos computadores no Brasil, sobretudo de empresas e hospitais. Criado no Brasil, o Trojan-Ransom.Win32.Xpan sequestra arquivos do computador afetado, encripta-os sem autorização do administrador e só os liberta após o pagamento de um 'resgate'.